

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
À FLOR DA PELE
12 de agosto de 2025

AGE IS... / 2012

um filme de Stephen Dwoskin

Realização e Argumento: Stephen Dwoskin / **Assistente de Realização:** Veronique Goël / **Montagem:** Stephen Dwoskin, Tatia Shaburishvili / **Fotografia:** Rachel Benitah, Veronique Goël, Staphen Dwoskin / **Composição e direção musical:** Alexander Balanescu (interpretada por: The Balanescu Quartet) / **Som:** Philippe Ciompi, Gilles Benardeau / **Pós-Produção:** Wallpaper Post / **Cor:** Yov Moor / **Com:** Adrian Ogilvie-Arendse, Micheline Barraud, Tonino De Bernardi, Mariella De Bernardi, Laurette Caillol, Maud e Frank Dickinson, Wilhelmina Freed, Juliet e Ferdinand Fuirer, Angelica Garnett, Bobby Gill, Noëlle Goël, Margarite Schüte-Lihotzky, Christiane Massadian, André Moccand, Carola Reigner, John Warner / **Participação de:** Antoine Barraud, Gilles Bernardeau, Françoise Bridel, Tonino De Benardi, Mary Dickinson, Michele Furirer, Rachel Garfield, Samantha Granger, Alexis Kavershine, Anthea Kenedy, S. Louis, Valérie Massadian, Mel Massadian, Léo Mingrone, Arnold Schmidt, Tatia Shaburishvili, Ian Wiblin.

Produção: House on Fire, em associação com a ARTE / **Produtores:** Antoine Barraud, Vicent Wang, Stephen Dwoskin / **Assistente de produção:** Francesca Betteni-Barnes / **Produtores associados:** Simon Field, Keith Griffiths, Veronique Goël, Rachel Benitah, Philippe Dijon de Monteton / **Cópia:** Digital, cor e preto e branco, sem diálogos / **Duração:** 75 minutos / **Estreia Mundial:** 15 de agosto de 2012 (Locarno) / **Estreia em Portugal:** 18 de outubro de 2012 (DocLisboa) / Primeira exibição na Cinemateca.

Em 2012, em jeito de homenagem a Stephen Dwoskin — falecido em junho do mesmo ano — a Cinemateca dedicou ao realizador radicado no Reino Unido um pequeníssimo ciclo, composto por dois filmes (**Video Letters** e **Trying to Kiss the Moon**), sob o título “Stephen Dwoskin - O Cinema como Jogo de Espelhos”. Na altura, **Age Is...** tinha acabado de estrear em Locarno e não foi possível apresentá-lo. Talvez tenha sido melhor assim. A proximidade da morte do realizador, ocorrida pouco antes da estreia, - aliada à temática do filme - teria quase inevitavelmente conduzido a uma leitura de “filme-testamento” a que este não deve ser reduzido.

Age is..., realizado em colaboração com outros cineastas - como vinha a ser hábito nos últimos filmes de Dwoskin devido ao agravamento do seu estado de saúde - não é sobre o fim em si (da vida ou da filmografia). Muito menos é um retrato íntimo a partir de uma ideia de perda, ou o luto de “entes queridos” pelos que ainda cá estão fisicamente mas já não voltarão a ser quem eram antes (tão comum nos filmes de ficção sobre o envelhecimento como **Amour**, de Michael Haneke, ou o mais recente **Vortex**, de Gaspar Noé). No limite poder-se-ia dizer que a proximidade do fim está presente do ponto de vista da decadência do corpo. Mas esse não é o foco.

Age is... é sobre continuidade. É um prolongamento natural de uma vida e de uma obra que tem a autorrepresentação no seu cerne e que parece espelhar nos seus temas as experiências e desejos da vida do seu autor.

Evoco a partir de uma citação da folha da Cinemateca de **Trying to Kiss the Moon**, a história tantas vezes repetida que parece inevitável quando se fala do cineasta experimental: “desde os seus trabalhos iniciais, o cinema de Dwoskin está fortemente ancorado na sua própria experiência, indissociável de um corpo parcialmente paralisado em criança pela poliomielite”. Certamente isto também é visível em **Age is...** (como não?), porque esta experiência inicial não é apenas um episódio biográfico, é uma matriz de pensamento e de olhar que atravessa todo o seu cinema. No entanto, talvez este seja o mais universal dos seus temas, porque não trata de uma condição “excepcional”, ou a uma fixação que diga especial respeito ao realizador, mas de algo inevitável a todos: a passagem do tempo, e as consequências dessa passagem num corpo.

Universal não o torna, no entanto, impessoal. Como toda a sua obra, **Age Is...** é profundamente autobiográfico, e surge na filmografia de Dwoskin numa altura em que o próprio cineasta já ultrapassava os 70 anos.

Apesar de remeter para **Pain is...** (até pelo título) por filmar o alargamento de uma condição desconstruída em vários pontos de vista na forma de um cinema não-narrativo, experimental, que nunca se limita à forma de “filme-ensaio”, este é, na verdade mais próximo, na sua filmografia, de **Behnhart** em termos formais. Dwoskin, enquanto grande criador de imagens e atmosferas sensoriais, constrói aqui um filme sem diálogos, musical, um retrato quase mudo ao estilo de **Les Hautes Solitudes**, de Garrel.

Tiago Leonardo